

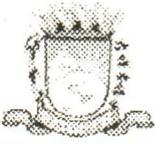


PODER LEGISLATIVO  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS**  
(CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA)

APROVADO EM 1ª VOTAÇÃO

Em, 21 / 07 / 2020 às 19:13 horas

  
Presidente



Câmara Municipal  
de Patos

Processo REPL 949/2020 - Data 21/07/2020 - Hora 10:54:36  
Assunto: SOLICITO VOTO DE PESAR DO SR. FRANCISCO  
FERREIRA DE LIMA (PINTO DO ACORDEON), FATO  
OCORRIDO NO DIA 21/07/2020.  
Remetente: VEREADORES 2017/2020 ( )

SOLICITO VOTO DE PESAR DO SENHOR  
**FRANCISCO FERREIRA DE LIMA (PINTO DO  
ACORDEON)**, FATO OCORRIDO NO DIA 21 DE  
JULHO DO ANO EM CURSO.

Na forma regimental e após consultado o plenário, requeremos a Mesa Diretora, que seja consignado na Ata dos trabalhos da presente Sessão Ordinária, **VOTO DE PROFUNDO E SINCERO PESAR**, pelo falecimento do **Senhor Francisco Ferreira de Lima, conhecido como (Pinto do Acordeon)**. Fato ocorrido em São Paulo/SP.

É com muito Pesar e uma grande perda do referido amigo, O Senhor Francisco Ferreira de Lima, conhecido como (Pinto do Acordeon), desde já aqui solicitamos VOTO DE PESAR a esse grande Homem, amigo, Humilde, pessoa ímpar de um caráter generoso e invejável e um grande artista.

### **Pinto do Acordeon**

Francisco Ferreira de Lima ou, simplesmente, Pinto do Acordeon, nasceu em Conceição, no Vale do Piancó, em 18 de fevereiro de 1948. O filho de Francisco Moreno e Dona Josefa, que ainda criança despertou para o mundo da música e, aos 13 anos, já fazia forró na sua região, fez dos estudos iniciais até o curso de admissão em sua terra natal e foi colega da conterrânea Elba Ramalho.

Foi à dificuldade de sobrevivência da família, com uma prole de doze irmãos, que a trouxe a Patos no ano de 1964. Aqui chegando, o “Nêgo Pinto”, como era mais conhecido, com o aval de Wilson Braga, conseguiu comprar uma sanfona ao empresário Cazusa. Os primeiros bailes sertanejos foram tocados no Circulo Operário, concorrendo com Agamenon Borges, o melhor sanfoneiro da época. Para ele, viver no Sertão não foi fácil. Dos membros da família surgiram os integrantes do grupo musical com a meta inicial de conseguir o sustento, enquanto vislumbravam novos horizontes de sucesso.

Nas campanhas eleitorais, “Pinto do Acordeon”, passou a ser um dos mais solicitados, chegando a tocar para a situação e oposição. Uma de suas particularidades residia nas letras e improviso que, na maioria dos casos, com termos cômicos, conseguia rebaixar o opositor do contratante e, no dia seguinte, mediante nova contratação, enaltecê-lo, desmanchando o que fizera anteriormente.



PODER LEGISLATIVO  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS**  
(CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA)

Não menos guerreiro que o filho tocador, Francisco Moreno e dono Josefa tocavam o ofício de artesão para o complemento das despesas. Em 1968, Pinto conhece a jovem Madalena Alves Figueiredo, membro da tradicional família Pedra de Santa Terezinha, durante um baile na localidade conhecida por Mata-Burros, um dos bairros da cidade de Patos. A troca de olhares decretou o namoro e, em 1972, o casamento, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no bairro Belo Horizonte.

Outro lado interessante do artista reside no campo folclórico. Festeiro, como sempre foi, certa noite entrou na bebedeira com diversos amigos e, lá pelas tantas, preocupado com o avançar da hora, com medo de represália da recém esposa ensaiou uma saída, sob a alegação de que Madalena estava sozinha. Edvaldo Motta, um dos mais assíduos parceiros, pediu que demorasse e tocasse mais um pouco, lhe dando uma justificativa plausível: “Você diz a ela que a gente estava no velório do maestro Edson Moraes”. Surpreso com a notícia, que inclusive constava da hora do enterro concordou e, ao chegar em casa as 4h, no momento em que era questionado, fez o relato e combinou a ida ao sepultamento. Por volta das 9h seguiu com a companheira à residência do “saudoso”, onde foi cumprimentado por ele, que se encontrava saudável e cheio de vida, o que originou o primeiro grande barraco da vida matrimonial.

Voltando ao lado artístico, o maior trunfo na vida de “Pinto do Acordeon” foi o fato de ter conhecido e ganhado a simpatia de Luiz Gonzaga, graças ao prestígio do empresário Gabriel Luiz Gomes (Gabi do Fumo Dubom), compadre e amigo pessoal do artista nacional. Com o Rei do Baião teve a oportunidade de se apresentar, por diversas vezes, pelo Brasil afora. Por conta desta grande amizade, foi presenteado com uma sanfona branca.

O primeiro sucesso de Pinto foi “Me Botando Pra Roer”. O primeiro LP foi gravado em 1976, abrindo a série de 12 vinis, além de mais de uma dezena de CD’s e DVD’s até meados da segunda década do Século XXI. No seu currículo de compositor constam várias composições gravadas por Fagner, Elba Ramalho, Trio Nordestino, Flávio José, Jorge de Altinho, Dominginhos e muitos outros nomes nacionais. Sua projeção em nível de Brasil teve o grande suporte com a música “Neném Mulher”, integrante da trilha sonora da novela Tiêta, da Rede Globo de Televisão, exibida entre 1989 e 1990. Outro sucesso de referência foi “Arte Culinária”, em parceria com Lindolfo Barbosa.



PODER LEGISLATIVO  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS**  
(CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA)

Do casamento com Madalena nasceram sete filhos: Cicinho, Moisés, Alexandrina, Samuel, Priscila, Elis Regina e Madalena, todos desenvolvendo atividades iniciais no campo artístico, os quais, até a primeira década do Século XX, já haviam o apresentado com 19 netos. Na década de 90, Pinto do Acordeon enfrentaria problemas de saúde, sendo submetido a uma cirurgia cardíaca, na cidade do Recife, obtendo sucesso e voltando aos palcos.

Em 1989, Pinto disputou uma vaga de vereador em Patos e ficou na primeira suplência, não assumindo por conta de uma diferença de dois votos com Dinoá Medeiros, o último eleito. Mais tarde, em duas legislaturas, foi vereador pelo município de João Pessoa, nas administrações de Chico Franca e Cícero Lucena, contando com o apoio decisivo da Colônia de Patos. No ano de 2003, faleceu a mãe Josefa Ferreira Lima e, cinco anos depois, o patriarca Francisco Moreno.

Em 2008, Pinto do Acordeon participou do Festival de Montreux, na Suíça, dedicado ao Forró, ao lado de Chico César, Aleijadinho de Pombal, Flávio José e Trio Tamanduá, ocasião em que foi lançado o filme “Paraíba meu Amor”, no qual estrelou sob a direção de Bernard Robert-Charrue.

Mesmo com sua transferência para a Capital do Estado, Francisco Ferreira de Lima manteve residência em Patos, para passar a maior parte do seu tempo, consolidando uma partícula cultural importante da história do município, mantendo a patente de Pinto que encanta porque canta.

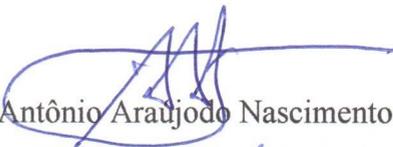
Lamentamos, em nome de todos os vereadores, a passagem da Sr Francisco Ferreira de Lima (PINTO DO ACORDEON), grande artista da nossa terra e icone da cultura paraibana, prestamos nossos sentimentos aos seus amigos e familiares, e desejamos conforto a eles nesse momento tão difícil.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA, EM 21 DE JULHO DE 2020



PODER LEGISLATIVO  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS**  
(CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA)

**VEREADORES AUTORES:**



Antônio Araújo do Nascimento



Ederlan de Oliveira Santos



Edson Hugo de Sousa



Expedito Mendes de Menezes

José Fabio Pereira da Silva



Lucia de Fátima de França Medeiros



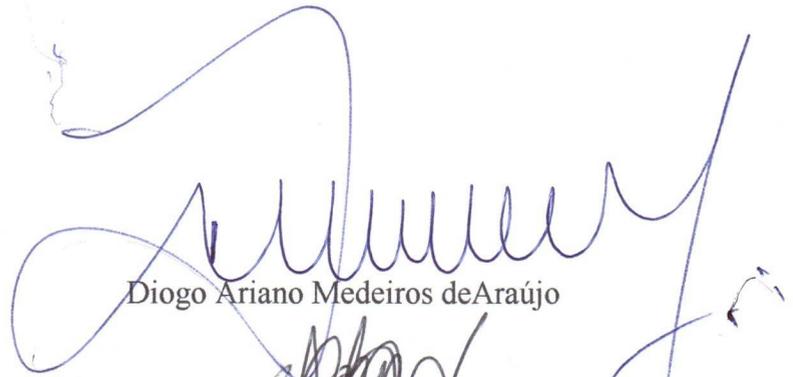
Nadirgelane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes



Raimere Cavalcante Ramalho de Lacerda



Suélio Caetanoda Silva



Diogo Ariano Medeiros de Araújo



Edjane Barbosa de Freitas Araújo



Edvar Sátiro Dantas Araújo



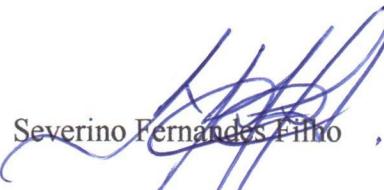
Francisco de Sales Mendes Júnior



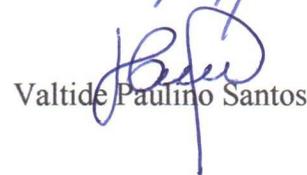
Kleber Ramon da Silva Araújo



Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes



Severino Fernandes Filho



Valtide Paulino Santos